História de um veado e do lobo que o ajudou



Estava um dia quente, mas o sol fora escondido por uma densa nuvem de fumo. Cheirava a terra queimada e no ar balançavam plumas de cinza e algumas fagulhas.

Ruivo, o pequeno lobo-ibérico, estava à porta da sua toca a contemplar o triste espetáculo na montanha, quando viu chegar um veado, também ele ainda pequeno.

— Olá! Eu sou o Ruivo, e tu? — ululou, sem demoras, o lobito, que adorava fazer novos amigos.

O veado deu dois passos atrás e, a medo, bramiu:

— Sou o Cervulino. Tive de fugir por causa do grande incêndio da montanha e perdi-me. Vais comer-me?

As suas patas tremiam e recusavam-se a continuar. Por isso, deixou-se cair no chão, exausto, assustado e resignado à sua sorte. Tinha queimaduras no tronco e feridas nas patas, e não comia há vários dias.

— Não! Não te vou comer. Vou ajudar-te. — E saiu a correr, à procura do seu amigo Ligaduras, que gostava muito de brincar aos médicos e de ler livros sobre o funcionamento do corpo. Quando fosse grande, haveria de ser médico.

— Estás muito ferido! Acho melhor chamar o meu irmão, que é enfermeiro. — uivou o Ligaduras.